

# Ação

move o  
**FUTURO**

**Mercado e custos  
de Produção**  
Datagro Pecuária

**MS no Mapa do Abate:**  
crescimento Local e Tendências  
Nacionais para 2026

**Acrissul promove a  
86ª Expogrande de 9 a 19 de  
abril na Capital**



**SRCG**

CAMPO GRANDE  
ROCHEDO  
CORGUINHO

# ÍNDICE

- 04 - EDITORIAL - Crédito rural, juros e rentabilidade: o maior desafio do produtor
- 05 - DATAGRO consolida Indicador do Boi na Estrada no Sindicato Rural de Campo Grande
- 06 - Mercado e Custos de Produção - DATAGRO PECUÁRIA
- 08 - Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho Celebra 75 Anos de Luta e Transformação no Agro
- 10 - MS no Mapa do Abate: Crescimento Local e Tendências Nacionais para 2026
- 14 - Sindicato Rural Celebra os 100 Anos de Luiz Carlos Spengler
- 16 - Sindicato Rural Realizou Aula Inaugural dos Cursos de Segurança do Trabalho e Agronegócio em 7 de Março
- 17 - O ciclo virou? Os preços do bezerro sinalizam esse movimento
- 18 - CURSOS ABRIL / 2026
- 20 - Acrissul promove a 86ª Expogrande de 9 a 19 de abril na Capital
- 22 - ATeG Presente: Mais de 100 Produtores Reforçam Laços com Senar e Famasul em Campo Grande
- 23 - Agenda Legislativa 2026: O Roteiro do Agro Sul Mato-Grossense para vencer desafios e garantir o futuro
- 25 - Pastagens Sustentáveis e Protocolos Inovadores: Destaques do Café da Manhã Técnico do SRCG
- 27 - Educação e paz caminham juntas
- 29 - Aniversariantes abril
- 30 - CLASSIFICADOS

## DIRETORIA GESTÃO 2025/2028

**Presidente – José Eduardo Duenhas Monreal**

**1º Vice-presidente – Luiz Felipe Orro**

**2º Vice-presidente – Eleiza Moraes Machado**

**1º Secretário – Giulian Rios**

**2º Secretário – Ronan Rinaldi Salgueiro**

**1º Tesoureiro – Huang Jean Paul**

**2º Tesoureiro – Alessandro O. Coelho**



Rua Raul Pires Barbosa, nº 116  
Miguel Couto – Cep 79031-010  
Campo Grande/MS

Contatos:  
(67) 3341-2151 | 3341-2696  
srcg@srcg.com.br

**PRODUÇÃO  
EDITORIAL**

Agência  
**SOA**BRASIL

(67) 9125-0670  
Rua Ibirapuera, 549

# EDITORIAL

## Crédito rural, juros e rentabilidade: o maior desafio do produtor

Prezados Produtores Rurais de Campo Grande, Rochedo e Corguinho, o crédito rural – pilar do agronegócio – enfrenta juros altos e burocracia que apertam o produtor no dia a dia.

O agronegócio brasileiro, reconhecido mundialmente por sua eficiência e capacidade produtiva, enfrenta hoje um dos seus momentos mais desafiadores: a equação cada vez mais difícil entre crédito rural, taxas de juros elevadas e rentabilidade pressionada face a tempos de guerras e geopolítica cada vez mais com viés econômico. Embora o Plano Safra tenha apresentado, nos últimos anos, números robustos e recordes no volume total anunciado, a realidade no campo revela um cenário bem diferente daquele divulgado nos discursos oficiais. O acesso ao crédito, que deveria ser um instrumento de estímulo à produção, tem se tornado cada vez mais restrito, burocrático e caro. Na prática, os produtores têm encontrado enormes dificuldades para acessar linhas de financiamento. As exigências aumentaram, o risco percebido pelas instituições financeiras se elevou e, como consequência, o crédito ficou mais seletivo. Mesmo produtores com histórico sólido enfrentam entraves que atrasam ou inviabilizam o planejamento da safra.

Um dado recente reforça essa percepção. Durante a assembleia anual de uma cooperativa de crédito da qual participamos, foi informado que houve uma queda de 7% na contratação de financiamentos rurais em 2025, em comparação com 2024. Esse número evidencia, de forma clara, a retração do crédito na ponta, contrariando o aumento nominal dos recursos anunciados nos planos oficiais. Outro fator que agrava esse cenário é o patamar elevado das taxas de juros. O custo do dinheiro impacta diretamente a rentabilidade da atividade rural. Em um setor que já convive com riscos climáticos, oscilações de mercado e aumento constante nos custos de produção, financiar a safra com juros altos reduz margens e aumenta a exposição financeira do produtor. Esse ambiente adverso tem refletido em um dado preocupante: o crescimento dos pedidos de recuperação judicial no campo. Produtores, antes considerados altamente resilientes, estão sendo levados a reestruturar suas dívidas diante da incapacidade de honrar compromissos assumidos em um contexto econômico adverso. Some-se a isso uma prática que precisa ser enfrentada com firmeza: a venda casada por parte de algumas instituições financeiras. A exigência, direta ou indireta, de contratação de produtos adicionais como seguros, títulos de capitalização ou outros serviços como condição para liberação do crédito, eleva ainda mais o custo efetivo das operações e compromete a transparência das relações. Essa distorção penaliza o produtor e precisa ser combatida com rigor. Nesse contexto, é imprescindível destacar a importância do seguro rural. Trata-se de uma ferramenta fundamental para a sustentabilidade da atividade agropecuária, oferecendo proteção diante de perdas climáticas e garantindo maior segurança tanto para o produtor quanto para as instituições financeiras. O fortalecimento e a ampliação do seguro rural são essenciais para reduzir riscos, facilitar o acesso ao crédito e dar previsibilidade ao setor.

O produtor rural brasileiro não pede privilégios. Ele precisa de condições justas para continuar fazendo aquilo que sempre fez com excelência: produzir alimentos, gerar emprego e sustentar uma das bases mais importantes da economia nacional. Nesse cenário, o papel das entidades representativas se torna ainda mais relevante. O Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho reafirma seu compromisso histórico de defender os interesses do produtor, atuando de forma firme junto às instituições financeiras, ao poder público e aos órgãos reguladores, para garantir mais transparência, acesso ao crédito e condições justas para o desenvolvimento da atividade rural.

O produtor merece condições justas para seguir produzindo com excelência. O Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho está ao lado nessa luta pelo campo forte.



*José Eduardo  
Duenhas Monreal*

Presidente do Sindicato  
Rural de Campo Grande,  
Rochedo e Corguinho



APRESENTA



## DATAGRO consolida Indicador do Boi na Estrada no Sindicato Rural de Campo Grande

Campo Grande (MS), 19/03/2026 – No coração do Sindicato Rural de Campo Grande, a DATAGRO Pecuária realizou a 3ª etapa do Indicador do Boi na Estrada de 2026. Visitas ao Grupo Maragogipe, Frigorífico Iguatemi, Confinamento Guaxuma, Monza, Naturafrig e Novilho Precoce MS reforçaram parcerias, coletando preços reais via app auditado para hedge na B3. Com arroba a R\$ 350,65 (CEPEA, 20/03) e escalas de abate em 5 dias úteis em MS (média Scot), o evento chega em hora crucial.

### Palestra 1:

Manejo alerta para degradação cíclica – cigainha no Cerrado rouba recursos, elevando mortalidade 20-30%. Manutenção custa menos que reforma (R\$ 2-3 mil/ha vs. R\$ 5-8 mil). Especialize cria/recria/engorda; processamento grãos eleva digestibilidade 85-90%.

### Palestra 2:

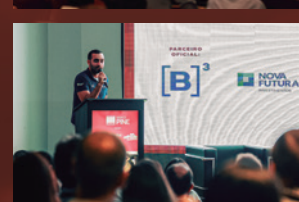
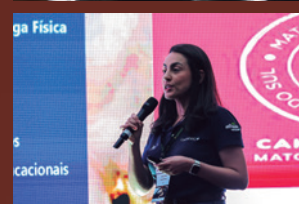
**Cristiano lista 11 temas 2026:** Trump (Irã?), China (8kg carne/ capita vs. 11kg global), IA, déficits. B3 como pilar para futuros boi/milho/soja.

### Palestra 3:

Arroba 2024 R\$250-353; cotas China cortam export 1,1% (65 plantas BR); abate fêmea cai 10-15%; riscos El Niño/Oriente Médio.

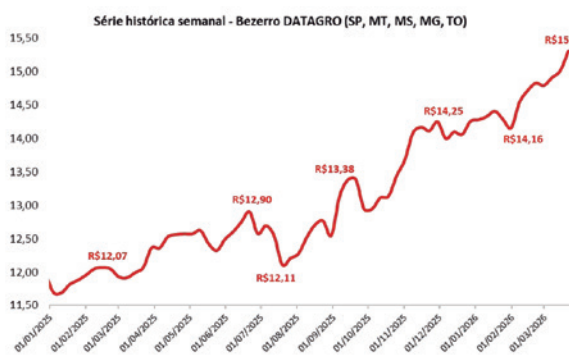
**Escalas abate MS (mar/2026):** Média 5 dias; JBS CG 4.400 cabeças/dia (90%); Iguatemi/-Naturafrig 85% ociosidade média (Scot/Semadesc).

**Para produtores MS:** hedge Indicador/B3 blinda margens; pastos longevos e grãos otimizados garantem R\$330+ rentável. A Datagro será a balizadora do índice da B3.



# Mercado e Custos de Produção

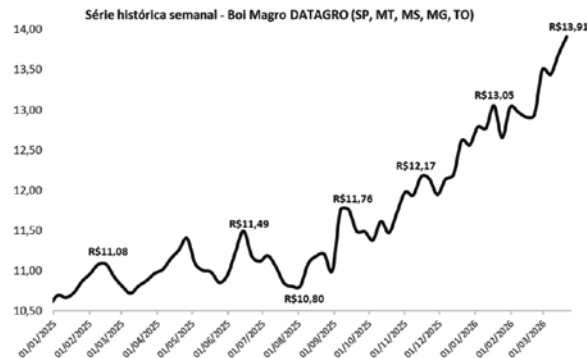
DATAGRO PECUÁRIA



Fonte: DATAGRO

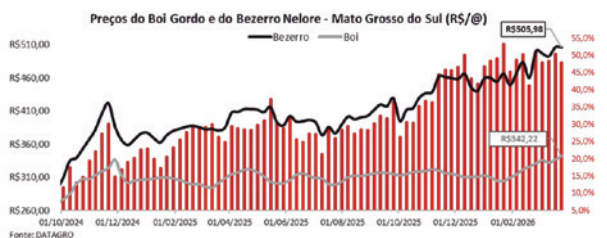
Na praça de Mato Grosso do Sul, as cotações do boi gordo voltaram a ganhar tração ao longo de março, com o fechamento mais recente do Indicador do Boi DATAGRO/B3 marcando nova máxima nominal histórica no estado de São Paulo. O movimento reflete um quadro de oferta restrita de animais terminados no curto prazo, no qual o fator climático tem sido decisivo para viabilizar a retenção de animais à pasto, somado à menor entrega sazonal oriunda das operações de confinamento, contribuindo para a manutenção de escalas encurtadas nas plantas de abate.

Esse ambiente é sustentado por um mercado interno firme, com preços da carcaça casada mantidos em patamares elevados na segunda quinzena de março, cotada próxima de R\$ 23,50/kg. Nas exportações, os embarques de carne bovina seguem em ritmo recorde para o primeiro trimestre, com valorizações consistentes nos preços por tonelada exportada em um cenário externo muito aquecido no início de 2026, ainda que carregado de incertezas ligadas à cota chinesa de importação e à capacidade de sustentação dos embarques no segundo semestre.



Fonte: DATAGRO

Mesmo com a valorização dos preços do boi gordo, a alta nas categorias de reposição no final de 2025 antecedeu a elevação dos custos de produção já na virada do ano, com valorizações firmes que ultrapassaram R\$ 500,00 por arroba bovina na última semana de março, acumulando um ágio próximo de 50% desde o início do ano em relação aos preços locais do boi gordo, exigindo maior cautela ao produtor na tomada de decisão das compras de gado magro para a terminação em 2026

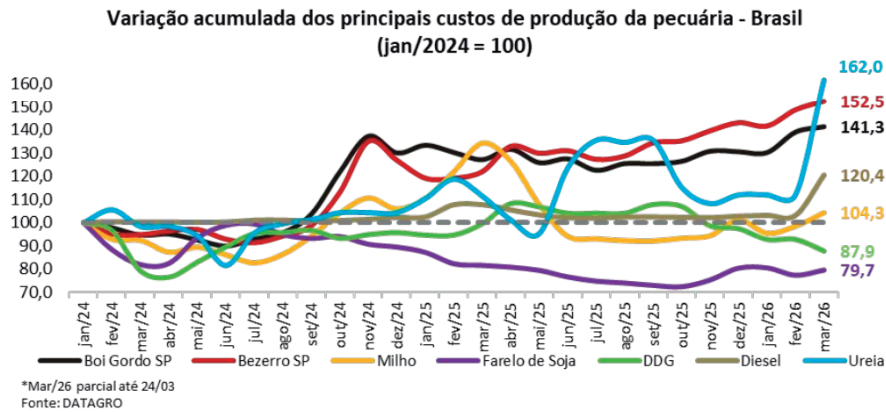


Fonte: DATAGRO

Após a escalada da guerra no Oriente Médio e o bloqueio do Estreito de Ormuz no último mês, a produção e o escoamento global dos insumos ligados ao petróleo passaram por rápido e intenso reajuste, que tem sido repassado ao produtor no Brasil em medida considerável. Apesar de ainda não haver um risco tão claro de desabastecimento total de recursos, os preços de fertilizantes nitrogenados e combustíveis foram os mais afetados, comprimindo a margem da operação do setor agropecuário.

Mesmo com a valorização do boi gordo, os custos de reposição em patamares recorde passam a disputar a margem já curta da operação com insumos mais caros na nutrição (fosfatos minerais, ureia pecuária, fertilizantes nitrogenados) e no transporte (combustíveis fósseis, fretes), exigindo maior cautela do produtor para a operação nesse momento. A extensão dessas condições pode ainda deprimir os incentivos à produção de insumos hoje baratos, como os grãos e outros coprodutos utilizados na terminação de bovinos, representando um risco de médio/longo prazo para a safra 2026/2027 no Brasil.

Conclui-se que apesar dos recordes nominais de preço da arroba nos principais estados brasileiros acompanhados pela DATAGRO, as margens mais enxutas em comparação a 2025 poderão dificultar ainda mais as compras de animais magros pelo produtor com maior nível de endividamento em 2026. No mês de março, o Copom (Comitê de Política Monetária) brasileiro reduziu a taxa Selic pela primeira vez em quase dois anos, saindo de 15% para 14,75% ao ano. Nas projeções para o final de 2026, o agravamento da guerra mantém uma postura de afrouxamento ainda lento, com projeções do mercado indicando que dificilmente teremos taxas básicas de juros inferiores a 12,5% ao final do ano corrente.



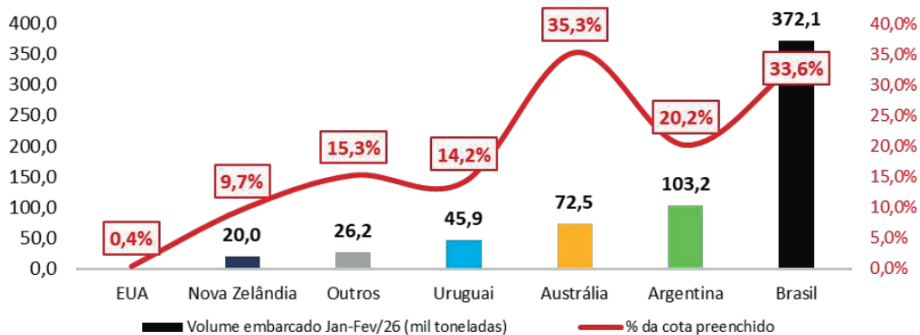
No complexo exportador, o preenchimento das cotas chinesas de carne bovina indica um provável esgotamento da cota livre de sobretaxas em meados do 3º trimestre ou antes, especialmente caso se confirme a não implementação de nenhum tipo de regulação da cota de 2026 por parte do governo brasileiro.

Com isso, apesar de um mercado interno firme no consumo para o primeiro trimestre do ano, será necessária uma maior diversificação dos destinos da carne bovina brasileira no segundo semestre, até que as compras chinesas voltem a se aquecer próximo do encerramento do ano e da abertura da cota de 2027.

Analisando os dados divulgados pelo Ministério do Comércio e pela Administração-Geral de Alfândegas (GACC, na sigla em inglês), o cenário indica um avanço da Austrália em 35,3% e do Brasil em 33,6% no preenchimento de suas respectivas cotas, sendo ambos importantes países exportadores capazes de abastecer em grandes volumes os principais compradores no mundo. Por outro lado, ainda há dúvidas sobre a capacidade de países como Argentina, Uruguai e Nova Zelândia de preencher toda a cota disponível, tendo em vista seu momento atual de restrição mais pronunciada de oferta e excedente exportável.

O cenário oferece indícios de condições de suporte aos preços da arroba até que a cota seja preenchida, o que deve coincidir também com o pico de oferta de animais terminados no Brasil, indicando maior cautela para o segundo semestre de 2026. Ainda assim, as projeções da DATAGRO indicam um cenário de escassez global significativa de carne bovina, abrindo espaço para que a viabilidade reduzida das remessas à China possa ser ao menos parcialmente compensada em outros mercados, como os EUA e o México na América do Norte, a União Europeia e países da Ásia e da África, importantes compradores responsáveis pela diversificação de destinos e pela redução da dependência chinesa nos últimos anos.

**Volume e percentual de utilização da cota chinesa de importação carne bovina - Jan-Fev/26**



# Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho Celebra 75 Anos de Luta e Transformação no Agro

De protestos analógicos a mobilizações digitais, entidade impulsiona produtores em sete décadas e meia de desafios e conquistas

Da Redação



Campo Grande (MS) – O Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho completa 75 anos de existência, uma marca que vai além de números: representa a resiliência de produtores rurais que moldaram o agronegócio de Mato Grosso do Sul em meio a crises econômicas, avanços tecnológicos e batalhas políticas. Em episódio especial do podcast do sindicato em parceria com o Estúdio SOA, o ex-presidente Dr. Oscar Sturk (gestão 2013-2016) relembra a trajetória da entidade, destacando sua evolução de suporte jurídico a uma força mobilizadora no campo

Fundado em um Brasil pós-Segunda Guerra, o sindicato surgiu como refúgio para pecuaristas e agricultores enfrentando inflação galopante e intervencionismo estatal. "Sempre é uma luta", resume Sturk no podcast, traçando paralelos entre os anos 1970 – com suas greves e escassez – e o período de sua presidência, marcado pela transição política e econômica. Foi ali, em 2013, que o WhatsApp irrompeu como ferramenta revolucionária: "As manifestações começaram a ser organizadas por celular, algo impensável antes", conta ele, citando o protesto contra Dilma Rousseff em visita à região.



O desenvolvimento do agro sul-mato-grossense é o coração da narrativa. Sturk credits ao sindicato o pioneirismo na adoção do plantio direto e da "safrinha" de milho, além da expansão do "Vale da Celulose". Mato Grosso do Sul saltou de produtor marginal para potência em soja, carne e grãos, com o sindicato como articulador de cursos, leilões e defesa contra invasões indígenas e entraves ambientais. "Nós passamos de analfabetos exploradores a profissionais técnicos", ironiza o ex-presidente, combatendo narrativas distorcidas sobre o agro em materiais didáticos e mídia.

Desafios atuais dominam a conversa. A Reforma Tributária preocupa: seu período de transição pode elevar a carga sobre insumos, enquanto o acordo UE-Mercosul arrisca tratar o Brasil como "granjeiro" europeu. Cooperativas, pilar do setor, demandam confiança e profissionalismo para evitar desvios. Sturk alerta para o "Estado monstro", com multas da Receita Federal sem prescrição e roubo de gado via Fundersul. "Direitos fundamentais como propriedade, liberdade e vida estão em xeque", adverte.

No podcast, o tom é de alerta otimista: união contra desinformação e intervencionismo. Sturk, que entrou no sindicato via sogro ativo, subiu de diretor a presidente, sempre priorizando o produtor. "Não desista, lute pela representação justa", é sua mensagem final.

O que isso significa para o produtor? Os 75 anos do sindicato reforçam que o agro não é só commodity: é estratégia nacional. Com tecnologia e articulação, produtores de Campo Grande, Rochedo e Corguinho podem enfrentar tributos e geopolítica, mantendo o MS como celeiro do Brasil. Celebração que inspira: o campo resiste e inova.

# BENEFÍCIO EXCLUSIVO PARA ASSOCIADOS SRCG



Pronto Atendimento Virtual **App Meu Einstein.**

Após cadastro  
realizado no SRCG,  
**baixe o app  
Meu Einsten**



Google Play



Apple Store



## Login

O CPF do paciente é o login padrão.

A senha deve ser alterada após o primeiro acesso ou clicar em **“Esqueci minha senha”** e seguir o procedimento que será enviado no e-mail cadastrado.



Serviço prestado por



# MS no Mapa do Abate: Crescimento Local e Tendências Nacionais para 2026

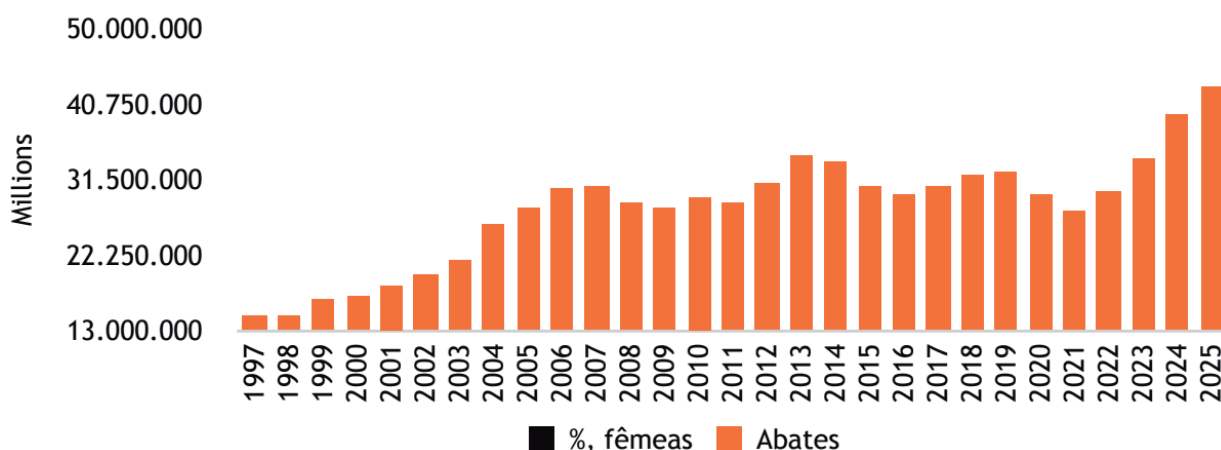


Felipe Fabbri  
zootecnista, me, e consultor de mercado da Scot Consultoria.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou, em 18 de março, os dados consolidados do abate de bovinos em 2025, confirmando o recorde de abates.

Ao total, 42,9 milhões de cabeças foram abatidas, crescimento de 8,2% em relação a 2024 – até então, recorde. A participação de fêmeas totalizou 46,9%, também a maior participação da história.

Figura 1. Abate de bovinos no Brasil, em milhões de cabeças, e a participação (%) das fêmeas nos abates

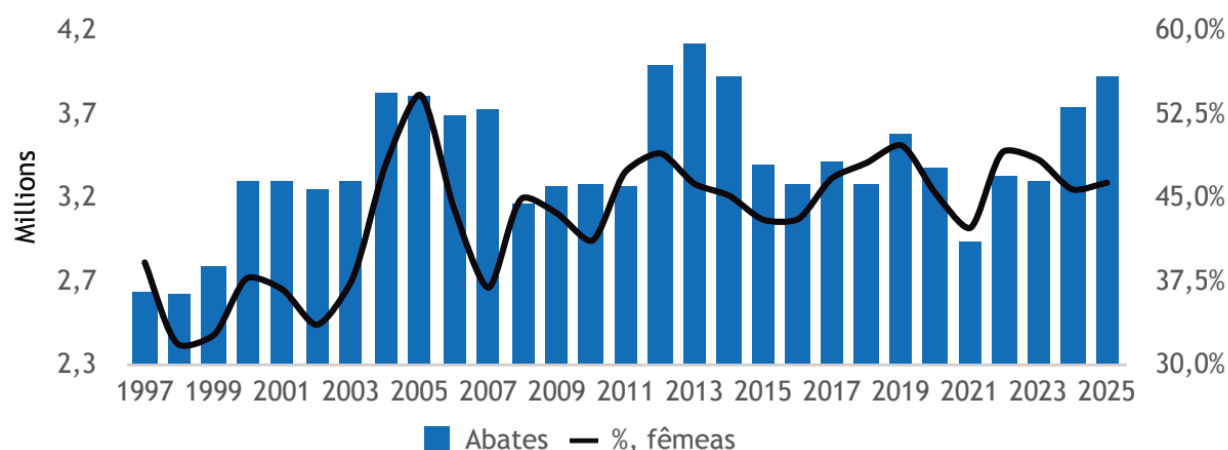


Fonte: IBGE / Elaboração: Scot Consultoria.

Mato Grosso do Sul acompanhou a tendência de crescimento dos abates, apesar do volume não ter sido o maior da história local. Em 2025, foram abatidas 3,9 milhões de bovinos, com a participação de fêmeas estimada em 46,3%. Veja na figura 2.

Figura 2.

Abate de bovinos no Brasil, em milhões de cabeças, e a participação (%) das fêmeas nos abates.



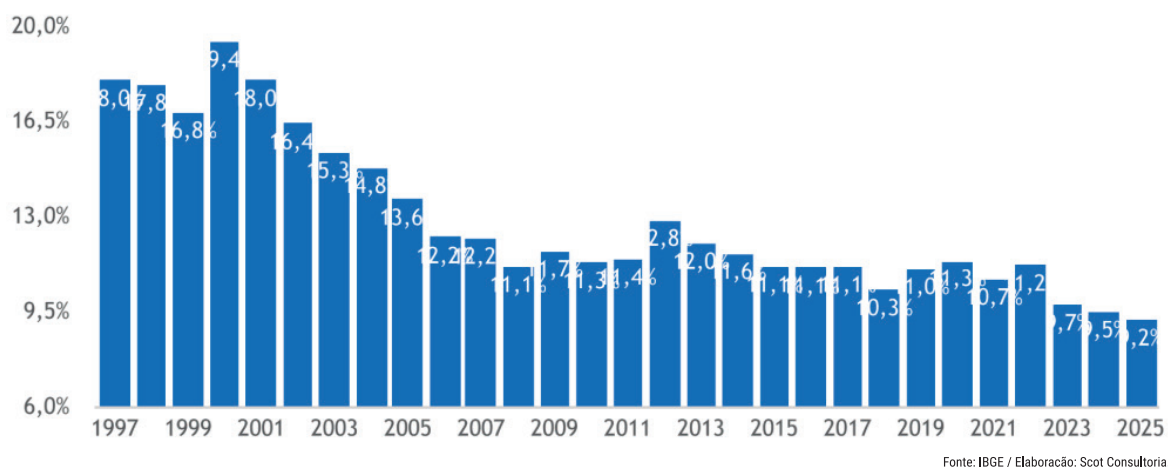
Fonte: IBGE / Elaboração: Scot Consultoria.

A participação do Mato Grosso do Sul no abate de bovinos no Brasil tem, ano a ano, diminuído,

com outras regiões ganhando notoriedade. Em 2000, a participação dos abates sul mato-grossenses representou 19,4% do total, em 2025, 9,2%.

Figura 3.

Participação do abate de bovinos em Mato Grosso do Sul, em relação aos abates no Brasil.



## Como o abate de bovinos influenciará o mercado e o que esperar para o restante de 2026?

O maior abate de fêmeas nos últimos anos já repercute em uma menor oferta de bovinos mais jovens e aumento dos preços da reposição. Veja na tabela 1, a cotação vigente para os bezerras de desmama no Brasil e a variação anual e mensal.

Tabela 1.

Preço do bezerro de desmama no Brasil, por estado, e variação em seis meses e em um ano.

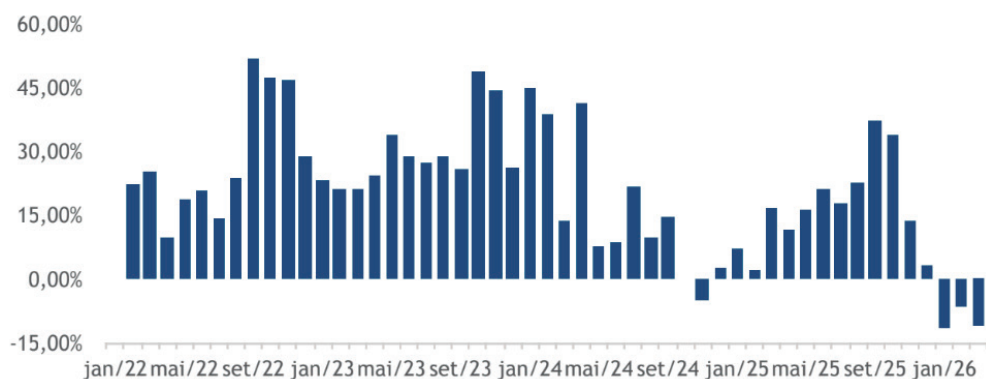
UF	25/3/2026 (A)	Há seis meses (B)	Há um ano (C)	Variação - A/B (%)	Variação - A/C (%)
SP	R\$ 3.158	R\$ 2.557	R\$ 2.491	▲23,5%	▲26,8%
MG	R\$ 2.895	R\$ 2.458	R\$ 2.287	▲17,8%	▲26,6%
GO	R\$ 2.931	R\$ 2.526	R\$ 2.283	▲16,1%	▲28,4%
MS	R\$ 3.277	R\$ 2.762	R\$ 2.526	▲18,6%	▲29,7%
BA	R\$ 2.744	R\$ 2.334	R\$ 2.210	▲17,6%	▲24,2%
MT	R\$ 3.088	R\$ 2.707	R\$ 2.510	▲14,1%	▲23,0%
PR	R\$ 3.350	R\$ 2.732	R\$ 2.701	▲22,6%	▲24,0%
PA	R\$ 2.893	R\$ 2.373	R\$ 2.130	▲21,9%	▲35,8%
RO	R\$ 2.947	R\$ 2.340	R\$ 2.146	▲25,9%	▲37,3%
TO	R\$ 3.122	R\$ 2.426	R\$ 2.165	▲28,7%	▲44,2%
AC	R\$ 2.542	R\$ 1.950	R\$ 1.833	▲30,3%	▲38,6%
MA	R\$ 2.790	R\$ 2.325	R\$ 2.060	▲20,0%	▲35,5%
RJ	R\$ 2.675	R\$ 2.324	R\$ 2.194	▲15,1%	▲21,9%

O preço vigente é recorde nominal em algumas praças, casos de Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Pará e Maranhão. Nos demais estados, estão próximas à máxima já registrada e devem, em breve, superá-lo.

O mercado de reposição com preços firmes para a bezerrada estimula a manutenção de fêmeas no plantel e, consequentemente, diminui a oferta de bovinos para o abate. O oposto é verdade. Este é o ciclo pecuário de preços.

Desde meados de 2024 o mercado sente a oferta de bezerras menor em relação a anos anteriores (2022/2023). Em 2026, isso é visível nos abates. Dados dos abates no Sistema de Inspeção Federal (SIF) apontam que o primeiro trimestre de 2026 está sendo de redução do abate de fêmeas na comparação anual.

Figura 3.  
Variação anual (%) do abate de fêmeas no SIF



\*até o dia 24 de março.  
Fonte: MAPA / Elaboração: Scot Consultoria.

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, em inglês), estima redução de 5,0% no abate de bovinos no Brasil em 2026. A Scot Consultoria estima retração de 6,4%.

Podemos considerar o mercado do boi gordo, após a ampla oferta em 2025, firme, puxado principalmente por uma demanda consistente. A exportação fora recorde e o mercado interno colaborou.

O cenário geopolítico global conturbado (conflito no Oriente Médio, salvaguarda chinesa, tarifas estadunidenses etc.) requer atenção, é claro. Mas, por ora, aparenta pouco ter afetado a demanda internacional por carne bovina brasileira, pelo contrário, pode ter levado, principalmente a salvaguarda chinesa, a uma “corrida” pela carne brasileira, que influencia os números.

Após recorde de embarques em 2025, janeiro e fevereiro de 2026 foram exuberantes e, em março, o bom desempenho continuou – o ritmo desacelerou a partir da metade do mês, é verdade, mas, desacelerou 1,7% na comparação com março de 2025, o melhor março da história para o setor, enquanto a cotação da tonelada, em dólares, subiu 18,0% e o faturamento do setor, em dólares, 16,0%.

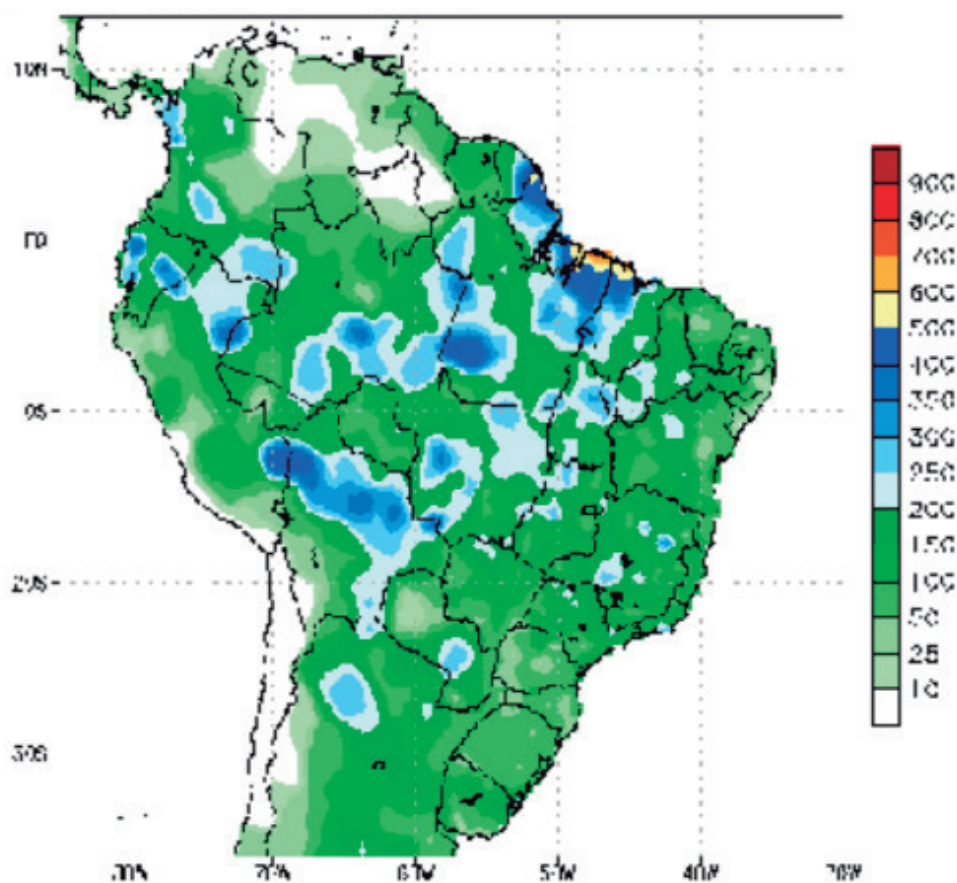
Para o curto prazo (abril), a expectativa de retração da oferta e de uma demanda que dá sinais de, ao menos, manutenção, indica mercado firme e em alta.

O descarte de fêmeas que não emprenharam e o avanço do outono podem aumentar a oferta – movimento historicamente sazonal – e pressionar, pontualmente, o mercado. Pontualmente, pois, em 2026, o clima tem sido amigo do pecuarista.

Entre 23 de fevereiro e 24 de março, choveu ao menos 50 milímetros pelas regiões brasileiras. Em Mato Grosso do Sul, o acumulado chegou a até 250mm na fronteira com o Mato Grosso – veja na figura 4.

Figura 4.  
Precipitação acumulada (mm) no Brasil, entre 23 de fevereiro de 2026 e 24 de março de

Figura 4.  
Precipitação acumulada (mm) no Brasil, entre 23 de fevereiro de 2026 e 24 de março de 2026.



Fonte: NOAA

Além do bom volume de chuvas a temperatura média ficou mais amena em 2026, comparado com 2025, o que deve manter o poder de negociação favorável ao vendedor de boiadas em abril.

Na B3, o contrato com vencimento para abril encerrou o pregão de 24 de março negociado em R\$361,90/@ - quase dez reais acima da referência vigente (27/3) para o mercado físico. O mercado, por ora, indica cotações firmes. É esperar para ver.

Tags: boi gordo, arroba, pecuária de corte, Brasil, exportação, carne bovina, China, Estados Unidos, cotação, Scot Consultoria, Mato Grosso do Sul, mercado, abate, IBGE, B3, abate de fêmeas.

# Sindicato Rural Celebra os 100 Anos de Luiz Carlos Spengler



Campo Grande, 31 de março de 2026 – O Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho celebra os 100 anos de Luiz Carlos Spengler, ícone do agronegócio sul-mato-grossense. Sua trajetória de pioneirismo e dedicação inspira produtores com lições de perseverança e visão estratégica.

Filho de Robert Spengler, mecânico alemão que migrou da Europa aos EUA, Alasca, Chile e Brasil, fixando-se em Coxim (MS), Luiz Carlos ampliou o legado familiar. A oficina "Irmãos Spengler" evoluiu sob sua gestão, com distribuições iniciais de Volkswagen em Mato Grosso e máquinas International Harvester, modernizando o campo pós-guerra.

Versátil, atuou como piloto de táxi aéreo, conectando fazendeiros remotos, e geriu linhas de ônibus como Viação Cidade Branca e Viação Dourados, impulsionando o interior.

Na Fazenda Campina Grande, em Coxim, focou na pecuária de corte. Ao lado da esposa Dalila Moreira Spengler, inovou com rádio amador para comunicação rural, construindo uma operação eficiente e valores familiares.

Ex-diretor do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho, fortaleceu a defesa coletiva contra desafios climáticos e econômicos. "Sua expertise prática moldou políticas que beneficiam o agro familiar", destaca o presidente.

Aos 100 anos, Spengler exemplifica vitalidade no setor, ligando inovações passadas ao futuro sustentável de Mato Grosso do Sul.

O Sindicato parabeniza Spengler por essa marca histórica. Desejamos saúde, prosperidade e legado contínuo no agro brasileiro.





# genial | agro

investimentos

Mesa Agro, Câmbio, Gestão de Recursos,  
Consórcio, Gestão de Patrimônio, Comercializadora  
de Energia, Seguro e Previdência, Banco  
de Investimentos e Administradora de Fundos.



Conheça todos  
os benefícios  
de ser Genial Agro  
e abra sua conta.



## Sindicato Rural Realizou Aula Inaugural dos Cursos de Segurança do Trabalho e Agronegócio em 7 de Março

Da Redação

Campo Grande, MS – 7 de março de 2026 – O Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho realizou a aula inaugural dos cursos gratuitos de Segurança do Trabalho e Agronegócio, em parceria com o Senar-MS. O evento reuniu alunos selecionados, prontos para capacitação essencial ao campo. A iniciativa reforça o compromisso com qualificação profissional, preparando produtores e trabalhadores para atuar com mais segurança e eficiência no agro. Apresentada a estagiária Marley, a cerimônia destacou o Dia Internacional da Mulher, parabenizando as participantes por sua visão e competência no setor. "Mulheres complementam a força masculina com visão estratégica", enfatizou o palestrante. Divididos em turmas de Agronegócio e Segurança do Trabalho, os alunos foram motivados pela perseverança na seleção.

### Riscos no Campo: Lições Práticas de Segurança

- Máquinas florestais: Falta de domínio leva a acidentes fatais.
- Colhedoras de cana: Manutenção falha provoca incêndios.
- Peões de boiadeiro: Sem controle do cavalo, o risco é iminente.
- Aplicação de defensivos: Ausência de EPIs contamina operador, solo e vizinhança. Com o agro em expansão no MS – motor econômico do estado, respondendo por cerca de 40% do PIB estadual (IMEA, 2025) –, o curso de Segurança do Trabalho atende demandas como kits de proteção para tratores na silvicultura, abrindo portas na engenharia mecânica.

### Plataforma AVA e Apoio do Sindicato: Disciplina é Chave

Alunos devem acessar diariamente a **AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem)**, dedicando pelo menos uma hora para resumir módulos. "Gratuito como uma maçã no mercado, mas exige compromisso moral", comparou o orador. O Sindicato oferece suporte via equipe (Marley e Vitória), benefícios como Unimed e odontologia, e convida filiações. "Mesmo técnicos precisam de orientação sindical."

Histórias de superação no MS – do zero à lavoura próspera – inspiram, alertando contra distrações como redes sociais. O curso atrai membros motivados e abre mercados.

### O Que Isso Significa para o Produtor

Para produtores de Campo Grande, Rochedo e Corguinho, essa capacitação gratuita é um hedge contra acidentes (NR-12), corta custos operacionais e eleva



# O ciclo virou? Os preços do bezerro sinalizam esse movimento



Thiago Bernardino de Carvalho  
Economista Agrícola (ESALQ) e Doutor em Administração de Empresas (FEA/USP).  
Professor da ESALQ e Coordenador de Pecuária CEPEA/ESALQ/USP

Um dos temas mais presentes nas discussões do mercado pecuário brasileiro é o famoso “tal do ciclo”, e a pergunta que mais se faz, o ciclo virou? Pois bem neste artigo proponho uma discussão sobre essa temática sob a ótica de um indicador importante para entender esse movimento, que é o preço do bezerro.

Outras variáveis, como o abate e/ou a retenção de matrizes ajudam também a entender e até mesmo precificar esse movimento, mas é claro, muita coisa se alterou ao longo dos últimos anos na cadeia pecuária.

Quem trabalha e vivo o setor, sabe a que a estrutura produtiva vem mudando, principalmente na última década últimos, que coincide com os últimos dois ciclos. Houve forte aumento no uso de tecnologia e os animais se tornaram mais pesados e precoces, seja pela necessidade de atender à demanda por animais mais jovens, seja pela competição com outras atividades agropecuárias; tudo exigindo evolução rápida da produtividade, que impacta também na duração dos ciclos.

Ao longo dos últimos anos venho analisando os números que podem dar suporte ao entendimento objetivo do que tem ocorrido ao longo do tempo em relação ao comportamento do ciclo de preços e consequentemente ao movimento da produção. A observação do passado é recurso de extrema valia para se estimar e se preparar para o que vem pela frente.

A série mensal do Indicador do Bezerro Esa|q/BM&F Mato Grosso do Sul no período de 2000 até fevereiro/2026, deflacionada pelo IGP-DI de fevereiro/26, mostra que o preço do bezerro sai de um pico até o “fundo do poço” entre 41 e 54 meses. O encurtamento do ciclo (40 meses) foi visto no período mais recente da série, entre abril/2021 e julho/2024, refletindo justamente os avanços da produção.

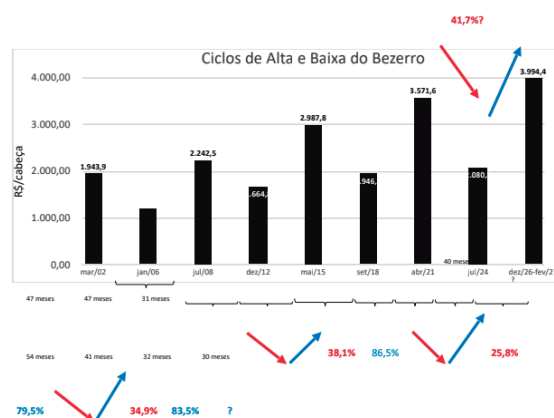
Pela série deflacionada de mais de 25 anos, observa-se que a redução dos preços – do pico ao fundo do vale – oscilou de 25 a 41,7%. No último ciclo, de 40 meses, a queda foi de 41,7%. Em termos absolutos, isso equivaleu a 1.490 reais por bezerro. Nos três ciclos anteriores, as reduções haviam sido de 741 reais, de 578 e de 1.041 reais/cabeça, respectivamente. Ou seja, do penúltimo para o último ciclo, a diminuição de preço quase triplicou – passou de 578 para 1.490 reais/cabeça.

Por outro lado, o tempo transcorrido do ponto mais baixo do gráfico até o mais alto variou entre 30 e 32 meses, e os percentuais de recuperação do preço foram de 80 a 86.

Os preços atuais (média fevereiro/26) do bezerro em Mato Grosso do Sul estiveram 52% maiores que os de julho/24 (último vale). Ou seja, nesses 20 meses, o bezerro nelore de 8 a 12 meses tornou-se 1.077 reais mais caro – análise com série deflacionada.

O último pico, como dito, foi atingido em abril/2021, 32 meses após o “fundo” anterior (setembro/18). Nesse período, o Indicador (deflacionado) aumentou 83,5% ou 1.625 reais/cabeça. Nos dois ciclos anteriores, os aumentos haviam sido de 1.039 reais (86%) e de 1.323 reais (80%), respectivamente.

Esses dados mostram que os períodos de alta são mais curtos e “padronizados” que os de queda – as recuperações nos três últimos ciclos variaram entre 80 e 86%, ao passo que as quedas oscilaram de 25 a 42%.



Fonte: Cepea/Esalq. Elaborado pelo Autor

Além de expor os dados do passado, o recurso gráfico nos instiga a pensar quais os próximos pontos nos anos adiante. Pela análise grafista, o “pico” pode ocorrer entre dezembro/26 e fevereiro/27, possivelmente mais próximo da variada do ano dado o “encurtamento” do ciclo com o uso crescente de tecnologia e os recentes abates significativos de fêmeas. Ainda no campo da inferência grafista, o pico de alta se encerraria aproximadamente entre, também mais breve devido à forte resposta produtiva do setor.

Resumindo, de modo geral, quatro anos de baixa e 2,5 anos de alta, com quedas na média de 33% e altas por volta de 83%.


Essas são informações técnicas postas à disposição para que cada um analise seus negócios tome decisões mais embasadas, evitando ser levado pelo “efeito manada”. Em vez de perguntar se o bezerro vai subir ou cair ainda mais, pode ser válido ao pecuarista construir a sua própria resposta, baseando-se em dados históricos como esses e também em tudo que vê na sua região.


# CURSOS ABRIL / 2026

período	curso	localização
01/04 a 02/04	OPERAÇÃO DE AERONAVE REMOTAMENTE PILOTADA (DRONE) - MÓDULO I	CAMPO GRANDE
01/04 a 02/04	FLORICULTURA - CACTOS, SUCULENTAS E ROSAS DO DESERTO	CAMPO GRANDE
06/04 a 07/04	PRODUÇÃO DE BOLOS E BISCOITOS CASEIROS	CAMPO GRANDE
06/04 a 08/04	OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE MOTOSSERRA	CAMPO GRANDE
06/04 a 08/04	IMPLANTAÇÃO E MANEJO BÁSICO DE HORTA	CAMPO GRANDE
13/04 a 14/04	CONSERVA DE HORTALIÇAS	CAMPO GRANDE
14/04 a 17/04	ANÁLISE E CLASSIFICAÇÃO DE GRÃOS (SOJA E MILHO)	CAMPO GRANDE
20/04 a 20/04	NOÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS	CAMPO GRANDE
20/04 a 22/04	PREPARO DE BIOFERTILIZANTES E CALDAS	CAMPO GRANDE
22/04 a 25/04	ARTESANATO DE BORDADO LIVRE	CAMPO GRANDE
23/04 a 24/04	OPERAÇÃO DE AERONAVE REMOTAMENTE PILOTADA (DRONE) - MÓDULO I	CAMPO GRANDE
27/04 a 28/04	FUNDAMENTOS DA UTILIZAÇÃO DE DRONES COMO TECNOLOGIA DE PRECISÃO NO AGRONEGÓCIO - MÓDULO II	CAMPO GRANDE

 **VAGAS LIMITADAS** 

Inscrições Gratuitas:

 (67) 9 9989.6145

 [deptechnico@srcg.com.br](mailto:deptechnico@srcg.com.br)



**SRCG**



**SENAR**

Mato Grosso do Sul

# PROTEÇÃO E SEGURANÇA para quem vive do campo



## CUIDE BEM DO QUE É IMPORTANTE PARA VOCÊ.

Com o Seguro de Vida da **Icatu Seguros**, você e sua família podem aproveitar todos os momentos com proteção e segurança.



## O QUE É O SEGURO DE VIDA?

O Seguro de Vida é uma **segurança financeira** para que você possa viver com tranquilidade em todas as fases da vida. Ele proporciona uma indenização em dinheiro em situações inesperadas, como acidentes que o impeçam de trabalhar ou mesmo em casos de morte. Essa indenização pode ser usada para ajudar a cobrir despesas adicionais, mantendo o seu conforto e da sua família durante momentos desafiadores.

O **Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho** em parceria com a **Icatu Seguros** oferece um seguro de vida flexível, acessível e completo para você e sua família.

- ✓ Coberturas personalizáveis
- ✓ Proteção em vida (invalidez, doenças graves, etc.)
- ✓ Assistência viagem e funeral
- ✓ Segunda Opinião Médica Internacional
- ✓ Contratação até 70 anos

Idade do Associado	Capital Contratado	Associado Titular (Valor na Contratação)	Titular + Cônjuge (Valor na Contratação)
18 - 35 anos	R\$ 100.000,00	R\$ 42,09	R\$ 55,49
36 - 40	R\$ 100.000,00	R\$ 51,43	R\$ 65,69
41 - 45	R\$ 100.000,00	R\$ 66,68	R\$ 83,67
46 - 50	R\$ 100.000,00	R\$ 81,17	R\$ 102,74
51 - 55	R\$ 100.000,00	R\$ 128,81	R\$ 157,99
56 - 60	R\$ 100.000,00	R\$ 186,47	R\$ 229,03
61 - 65	R\$ 100.000,00	R\$ 276,87	R\$ 343,04
66	R\$ 100.000,00	R\$ 232,80	R\$ 311,26
67	R\$ 100.000,00	R\$ 259,57	R\$ 347,05
68	R\$ 100.000,00	R\$ 289,42	R\$ 386,96
69	R\$ 100.000,00	R\$ 322,70	R\$ 431,46
70	R\$ 100.000,00	R\$ 359,81	R\$ 481,08

Faça sua adesão!  
Setor de Cadastro:  
(67) 9 9618-7959  
(67) 3341-2151



**ICATU**  
SEGUROS

# Acrissul promove a 86ª Expogrande de 9 a 19 de abril na Capital

Com ênfase no futuro do agro, exposição conta com a participação de 5 instituições bancárias e vasta programação

Assessoria Acrissul

Com 24 leilões de animais de corte e de elite e a participação de 5 instituições financeiras, além de ciclo de palestras, expositores comerciais e de animais, leilões, shows, praça de alimentação, pavilhão tecnológico, exposição e julgamentos técnicos, a Acrissul (Associação dos Criadores de Mato Grosso do Sul) prospecta mais uma vez bater seus próprios recordes e consolidar a Expogrande entre as 5 maiores do gênero no País.

Em sua 86ª edição, a Expogrande deste ano traz como tema "o futuro do agro está aqui". E para unir sua tradição à inovação, a feira terá um pavilhão com 40 startups de todo o Brasil, que estarão demonstrando aos produtores soluções tecnológicas voltadas totalmente ao agronegócio.

A previsão, segundo o presidente da Acrissul, Guilherme de Barros Bumlai, é superar os números da exposição do ano passado, que movimentou R\$ 641 milhões em negócios internos, com 250 expositores e mais de 125 mil visitantes. "Para este ano já crescemos pelo menos 20% no segmento dos leilões de animais, com uma previsão de bater os R\$ 33 milhões do ano passado", comparou Bumlai.

A cerimônia de abertura da Expogrande está programada para acontecer no dia 9 de abril, às 19h00, no tattersal de elite 1 do Parque de Exposições Laucídio Coelho.

Para suportar a extensa agenda do evento, o circuito de leilões começa já no dia 28 de março, com o 6º Leilão Patrimônio Genético Sete Estrelas, a partir do meio-dia no tattersal de elite 1 da Acrissul, que ofertará reprodutores e matrizes P.O, com o que há de melhor em fertilidade, carcaça e avaliação. Às 14h0, no tattersal 2, é a vez do 19º Leilão QM LB e convidados, com a venda de equinos da raça quarto de milha.

Os leilões seguem até o dia 19 de abril, domingo.

## Projeto Fazendinha Acrissul

Para 2026 a Fazendinha Acrissul, que no ano passado registrou a presença de mais de 100 mil visitantes, vem com uma nova configuração. Para mostrar os visitantes de forma mais realista a vida do campo, este ano, além dos minianimais, o projeto tem caneteiros de variedades de culturas típicas de Mato Grosso do Sul, como mandioca, cana-de-açúcar, feijão, milho, soja, algodão, amendoim e girassol.

"Nosso objetivo é criar um espaço de aprendizado, onde os estudantes possam compreender, na prática, como funciona a produção agropecuária", explica Aurora Real, diretora da Acrissul e coordenadora do projeto. A partir desta edição da feira, o projeto deixará de ser apenas uma atração temporária e passará a funcionar de forma permanente no Parque de Exposições.

## Exposição de animais e julgamentos

Além das raças de corte nelore, tabapuã e angus, mais uma vez a Expogrande contará com a presença pesada das raças girolando e girleiteiro, que realizará sua exposição ranqueada e o tradicional shopping do leite. Para este ano haverá durante a Expogrande o lançamento da Escola do Leite e, também, o anúncio pelo Governo do Estado da segunda etapa do Programa Proleite MS, que em 2025 aportou R\$ 70 milhões para modernizar e aumentar a produtividade leiteira de Mato Grosso do Sul. A entrada dos bovinos está prevista para acontecer a partir do dia 9 de abril.

No segmento de equinos, a Expogrande receberá as raças de cavalo quarto de milha, árabe, crioulo e pantaneiro, com avaliações marcadas para acontecer entre os dias 17 e 19 de abril, nas pistas de julgamentos dos núcleos de criadores, com entrada prevista a partir do dia 14 de abril.



## Palestras técnicas

No dia 14 de abril, acontece o Fórum LIDE Agro Expogrande, a partir das 08h00, com o objetivo de fortalecer o diálogo entre setor produtivo, iniciativa privada e poder público, em um momento de expansão e transformação do agronegócio brasileiro.

A abertura contará com a participação do governador de Mato Grosso do Sul, Eduardo Riedel, do presidente do LIDE MS, Aurélio Rocha, do presidente da Acrissul, Guilherme Bumlai, e do presidente da FIEMS e chairman do LIDE MS, Sérgio Longen, além de outras lideranças nacionais ligadas ao setor produtivo.

A programação será composta por dois painéis principais. O primeiro, "Mulheres do Agro", reunirá executivas, produtoras rurais e lideranças femininas para debater o protagonismo das mulheres na gestão e na inovação do setor. Já o painel "Brasil e Mato Grosso do Sul: Potência Agroindustrial no Cenário Global" discutirá os desafios e oportunidades para ampliar a competitividade e a presença do agronegócio brasileiro nos mercados internacionais.

No dia 10 de abril, sexta-feira, das 08h00 às 16h00, a Famasul (Federação da Agricultura e Pecuária de MS), promove a palestra "Reforma Tributária no Agro". O evento acontece no tatersal 2 da Acrissul.

No dia 13 de abril, a partir das 07h00, a Novilho Precoce (Associação Sul-mato-grossense dos Criadores de Novilho Precoce) promove o Encontro Precoce na Expogrande 2026. Entre os temas a serem debatidos estão geopolítica, mercado e mão de obra. O encontro acontece no tatersal 2 do Parque de Exposições Laucídio Coelho.

Durante o evento da Novilho Precoce, a Embrapa-Gado de Corte fará o lançamento da variedade de brachiaria decumbens BRS Carinás.

Acompanhe no portal Expogrande ([www.expogrande.com.br](http://www.expogrande.com.br)) a agenda completa das programações técnicas.

## Baile do Grito

No dia 11 de abril a Acrissul promove o Baile do Fazendeiro. Para esse ano já estão confirmadas as atrações do tradicional Baile do Fazendeiro, também conhecido como Baile do Grito, no tatersal 2 da Acrissul, a partir das 22 horas.

## Shows e atrações

As vendas de ingressos para os shows da Expogrande encontram-se abertas. Neste ano uma novidade será um show especial no dia 20, dia seguinte ao encerramento da feira, em véspera do feriado, com o cantor Thiaguinho. Confira as atrações:

**09/04** – Zezé Di Camargo (entrada franca na Arena)

**10/04** – Gustavo Lima

**11/04** – Daniel

**17/04** – Diego & Victor Hugo

**18/04** – Luan Santana

**20/04** – Thiaguinho (show especial após o encerramento da feira) Pontos de venda on line nos sites:

Blacktag Ingresso

Q2 Ingressos (vendas para 18/04 – Luan Santana)

## Pontos de venda físico:

Barbearia A Banca – Santa Fé

John John Denim – Shopping Campo Grande

## Mais informações:

[www.expogrande.com.br](http://www.expogrande.com.br)

@acrissulms

@expogrande.oficial



# ATeG Presente



## ATeG Presente: Mais de 100 Produtores Reforçam Laços com Senar e Famasul em Campo Grande

Da Redação

Campo Grande (MS), 21/03/2026 – Mais de 100 produtores rurais lotaram a sede do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG) para o ATeG Presente, iniciativa do Senar/MS em parceria com a Famasul. O evento ampliou o acesso a capacitações, assistência técnica e gerencial (ATeG) e serviços essenciais, conectando o campo à representação sindical – um passo que pode elevar a produtividade em até 20% nas propriedades participantes, conforme casos do Senar.

Eduardo Monreal, presidente do SRCG, abriu o dia destacando os 75 anos da entidade. "O sindicato é o atalho para proteção, economia e representação coletiva. Filiado, o produtor acessa Famasul Conecta, para empregos rurais, e Famasul Vantagens, com descontos negociados. Defendemos interesses locais no Congresso e STF", afirmou Monreal. Sob sua gestão (2025-2028), o SRCG prioriza energia rural, estradas e cadeias emergentes como silvicultura, laranja, amendoim e suinocultura.

O presidente da Famasul traçou a estrutura do sistema agro: CNA na esfera nacional (monitoramento legislativo), Famasul no estadual (conselhos e serviços), Senar na formação (cursos em drones, máquinas e administração) e sindicatos na base local. "A ATeG supera resistências à inovação, cria modelos rentáveis e gera empregos", disse. Serviços do Senar incluem promoção social (costura, panificação), projetos de saúde bucal, educação formal, EAD e ATeG personalizada.

Uma enquete via QR code revelou: 70% conhecem o sistema sindical, 50% participam ativamente e há alta satisfação com treinamentos e assistência. Os dados expõem o potencial de maior engajamento para multiplicar benefícios coletivos.

Depoimentos de produtores atendidos pela ATeG foram o destaque. Um pecuarista: "A assistência aumentou minha produtividade, superou desafios e abriu mercados". Uma produtora enfatizou o avanço feminino: "Mulheres crescem no agro e sindicatos, mas mão de obra escassa e preços instáveis persistem". Outro produtor: "O conhecimento coletivo valoriza a sustentabilidade e políticas públicas".

Palestras gravadas abordaram evolução da ATeG, ILPF (Integração Lavoura-Pecuária-Floresta), drones para monitoramento e softwares de gestão, com redução de custos em 20-30% em cases reais. O SRCG planeja intensificar eventos como Café da Manhã e Interagro. O que isso significa para o produtor

Porteira adentro, o ATeG Presente entrega treinamentos gratuitos em tecnologias de precisão, mão de obra via Conecta e economia via Vantagens. Para a safra 2026/27 em MS – onde o agro responde por 30% do PIB estadual (IBGE/Famasul) –, filiados otimizam hedge, yield e competitividade global, enfrentando volatilidade de preços e escassez laboral com dados e união sindical.





## Agenda Legislativa 2026: O Roteiro do Agro Sul Mato-Grossense para vencer desafios e garantir o futuro

Por SOAGRO – Especialista em Agronegócio

O agronegócio brasileiro, pilar de 20% do PIB nacional e responsável por metade das exportações, entra em 2026 com uma agenda legislativa estratégica. Lançada pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) em março, durante sessão solene na Câmara dos Deputados, a "Agenda Legislativa do Agro 2026" analisa 100 proposições em tramitação no Congresso. Para Mato Grosso do Sul – estado que colheu 12,5 milhões de toneladas de soja na safra passada e lidera em produção de carne bovina –, essas pautas não são mera formalidade: representam segurança para investir em expansão, logística e inovação. Este artigo, para a revista Comitativa do Sindicato Rural de Campo Grande, destrincha os eixos principais, desafios e o papel vital dos produtores locais.

## Principais Eixos da Agenda Legislativa para 2026

**A agenda da CNA divide-se em dois pilares:** segurança jurídica e ambiente de negócios; e competitividade e mercado internacional. São 62 projetos com apoio integral, 24 com ressalvas e 14 oposições, priorizando demandas reais do campo.

- **Crédito Rural e Financiamento:** Ampliação de linhas como o Pronaf e Plano Safra 2026/2027, com foco em juros mais baixos e garantias ampliadas. Em MS, onde o crédito financia 70% dos investimentos em pecuária, isso pode injetar R\$ 15 bilhões extras, segundo projeções do IMEA.

- **Legislação Ambiental e Licenciamento:** Simplificação do processo, com segurança jurídica para o Cadastro Ambiental Rural (CAR). Projetos combatem burocracia que trava licenças em áreas de pastagem degradada, essencial para a ILPF (Integração Lavoura-Pecuária-Floresta), adotada por 40% das propriedades sul-mato-grossenses.

- **Tributação no Agro:** Reforma tributária com isenções para insumos e redução do ICMS sobre combustíveis. Para o MS, exportador de grãos via hidrovias Paraguai-Paraná, isso alivia custos logísticos que chegam a 25% do preço final.

- **Infraestrutura e Logística:** Expansão de ferrovias (como a Ferronorte) e rodovias, além de armazenagem. Deputados como Evair de Melo (PP-ES) defendem desburocratização para levar infraestrutura até o produtor, reduzindo perdas de 15% em safra de milho no Centro Oeste.

- **Tecnologia e Inovação:** Conectividade rural via 5G e incentivos a bioinsumos. Propostas incluem rastreabilidade digital para carne, valorizando o MS como fornecedor premium para Ásia e Oriente Médio.

- **Questões Trabalhistas e Regularização Fundiária:** Reforma trabalhista rural e titulação de terras. Destaque para o PL de Zé Silva (Solidariedade-MG), criando política de sucessão familiar – urgente no MS, onde a idade média do produtor supera 55 anos.

- **Segurança Jurídica e Defesa da Propriedade:** Combate a invasões e grilagem, com projetos de demarcação clara de terras. Isso protege o produtor de Mato Grosso do Sul, onde disputas fundiárias afetam 10% das fazendas.

Esses eixos, consolidados pela CNA, orientam parlamentares como Pedro Lupion (Frente do Agro) a priorizar o que realmente impulsiona o campo.

## Desafios e Oportunidades

A tramitação legislativa em 2026, ano pré-eleitoral, enfrenta obstáculos: polarização política, lobby ambientalista e lentidão no Congresso. Projetos ambientais, por exemplo, podem empacar em comissões, enquanto a reforma tributária depende de quóruns apertados. No MS, secas prolongadas e alta de fertilizantes (devido a tensões no Oriente Médio) agravam a urgência.

Mas as oportunidades brilham: aprovação pode elevar a competitividade em 20%, segundo Rabobank. Imagine ferrovias ligando Campo Grande a Santos, cortando frete em 30%; ou crédito acessível financiando drones para 50 mil hectares de soja. Para o MS, isso significa safra recorde de 15 milhões de toneladas e liderança em carne sustentável, abrindo mercados na China e UE.

## O Papel do Sindicato Rural e dos Produtores

O Sindicato Rural de Campo Grande é o elo vital: associe-se às consultas da CNA para o Plano Safra 2026/2027, que começam em março com reuniões regionais (Norte em 24/03, Sul em 26/03). Participe de audiências públicas, pressione deputados locais e use redes como a Frente Parlamentar do Agro-MS. Produtores: fiscalizem votações via app da Câmara e mobilizem vizinhos. Sua voz transforma pautas em lei – como fizemos com o Código Florestal em 2012.

## Conclusão

A Agenda Legislativa 2026 não é papel morto: é o mapa para um agro mais forte, sustentável e rentável. Em Mato Grosso do Sul, onde o campo sustenta 1 em cada 3 empregos, ignorá-la custa caro. Fique atento, engaje-se e lidere. O futuro do agro se constrói no Congresso – e começa na porteira da sua fazenda.



## Pastagens Sustentáveis e Protocolos Inovadores: Destaques do Café da Manhã Técnico do SRCG

Campo Grande, MS - 16 março de 2026 – Em um evento promovido pelo Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho, produtores e técnicos debateram estratégias para elevar a produtividade e sustentabilidade das pastagens no Mato Grosso do Sul. As palestras "**Pastagens: Base produtiva e Sustentável da Pecuária**", ministrada pelo pesquisador **Rodrigo Amorim Barbosa** (agrônomo e doutor em Zootecnia), e "**Protocolo Plant Defender Pastagens: Apresentação de Resultados no MS**", apresentada pela equipe da **Plant Defender**, trouxeram dados práticos e resultados de campo. O foco: recuperar pastos degradados e aumentar a lotação animal em cenários de seca e estresse climático.

### Pastagens: Base produtiva e Sustentável da Pecuária

Rodrigo Amorim Barbosa enfatizou o papel central das pastagens como pilar da pecuária brasileira, destacando a necessidade de manejo integrado para equilibrar produtividade e sustentabilidade. Com base em estudos da Embrapa, ele abordou desafios como degradação por superpastejo, secas prolongadas e baixa qualidade nutricional das forragens. Pontos chave:

- **Recuperação de pastos degradados:** Pastagens com até 40 anos de formação podem ser revitalizadas sem reforma total, via bioestimulantes que melhoram enraizamento e resistência a estresses.
- **Qualidade bromatológica:** Aplicações foliares elevam proteína bruta em 15-16% e reduzem lignina em 20%, prolongando o ciclo produtivo na entrada da seca.
- **Integração com manejo:** Protocolos associados a herbicidas e inseticidas facilitam a operação, com alto ROI (retorno sobre investimento) ao aumentar lotação em 1 cabeça/ha em pastos de performance.
- **Abordagem 360°:** Cuidados químicos, físicos e biológicos do solo, conectando clima, nutrição e economia rural. Barbosa defendeu a transição de paradigmas: "Pecuaristas relutam com adubação foliar, consagrada em culturas anuais, mas é um salto tecnológico para braquiárias agressivas".

### Perguntas e Respostas

As interações revelaram preocupações práticas dos produtores:

• **Pergunta:** "Como as micorrizas impactam pastagens? Podem ser usadas agora?"

**Resposta:** "Micorriza é diferencial na agronomia, melhora absorção em pastagens. Ainda em registro no MAPA como microorganismo de solo, mas posso disponibilizar para testes conjuntos, inclusive com Embrapa."

• **Pergunta:** "Qual o modelo de absorção dos bioestimulantes?"

**Resposta:** "Não é produto de efeito imediato único; muda perfil da planta, enraizamento e metabólitos. Resultados persistem no ano seguinte, como prática comprovada em nutrição animal."

## Protocolo Plant Defender Pastagens: Apresentação de Resultados no MS

Fábio Albertini, da Plant Defender (empresa com 22 anos focada em bioestimulantes), apresentou resultados da safra 2024/25 no MS. Desenvolvido há 4-5 anos para pastagens – subvalorizadas frente a grãos –, o protocolo usa aminoácidos, vitaminas, macros/micros quelatados e NPK, aplicado foliarmente (150-200 L/ha). Resultados chave:

- **Recuperação em áreas críticas:** Em Estância Divisa (Caracol), pastos arenosos com 40°C e sem chuva rebrotaram 70 dias pós-aplicação; em Bela Vista, resposta em 7 dias mesmo com 200 mm de chuva (sem lixiviação).
- **Casos reais:** Pastos de 80 ha agora lotam 2 cabeças/ha (IATF); economia vs. reforma: R\$ 300-400/ha vs. R\$ 4.500/ha. Exemplos em Paiaguás, Santa Vitória e Fátima do Sul mostram rebrota uniforme e reserva de nutrientes para seca.
- **Composição:** Vitanite (21% N, 24% S de fermentação natural, baixa volatilidade); produtos registrados no MAPA, compatíveis com herbicidas/inseticidas.
- **Benefícios:** Aumento de MS, qualidade nutricional, suporte a estresses; depoimentos de Geraldo, Flávio e Mateus confirmam +1 cabeça/ha e viabilidade econômica. Albertini: "Não vendemos adubo; oferecemos protocolo que muda o pasto de 'cansado' para jovem, com sustentabilidade real".

## Perguntas e Respostas

### O público questionou aplicação prática e limitações:

- **Pergunta:** "Funciona em formação nova com pragas?"

**Resposta:** "Sim, em braquiária de 25-30 dias com lagarta: protocolo + inseticida/herbicida deu arranque sinérgico via micronutrientes, sem micros na base."

- **Pergunta:** "Efeito residual na seca?"

**Resposta:** "Forma reserva de nutrientes; aplique agora (fim das águas) para 100-150 mm restantes. Sem perda por evaporação/lixiviação, como em caso de dezembro sem chuva até abril."

O que isso significa para o produtor: Pastagens degradadas – problema crônico no MS – ganham nova vida sem altos custos de reforma. Com secas recorrentes, protocolos como Plant Defender elevam lotação e rentabilidade, integrando AgTech à rotina. Hora de testar na propriedade antes da estiagem.



## Educação e paz caminham juntas



**Leticia Jacintho**  
Produtora Rural; Presidente da Associação De Olho no Material Escolar;  
Conselheira permanente no Consed/FIESP (Conselho de Educação da Federação das Indústrias de São Paulo),  
Integra também a Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), é conselheira do Colégio Catamarã  
e do Núcleo Feminino do Agronegócio (NFA).

Todo início de ano costuma renovar esperanças. É quando se espera que a paz, o diálogo e a convivência sejam valores reafirmados. Mas, ao abrimos os jornais nos primeiros dias do ano, a sensação tem sido outra: os conflitos se acumulam. Do Pacífico à América Latina, da Europa à África, a violência parece atravessar fronteiras e ganhar contornos de normalidade. Esse pano de fundo é perigoso e não pode ser aceito como regra, sobretudo quando ultrapassa os limites do noticiário internacional, atravessa os muros das escolas e alcança crianças, professores e comunidades inteiras.



A escola é o berço da educação, do desenvolvimento e da liberdade intelectual. Precisa ser, antes de tudo, um ambiente seguro para aprender, crescer e fazer escolhas. Educação e paz não são agendas paralelas: caminham juntas. Naturalizar a violência, especialmente no cotidiano escolar, é comprometer não apenas o futuro das novas gerações, mas o próprio tecido da sociedade.

Em um ano em que o Brasil discute eleições, o tema da segurança - e, de forma indissociável, da segurança nas escolas - tende a ocupar lugar central no debate público. A violência deixa de ser apenas um dado da realidade e passa a ser também um critério de escolha. Propostas concretas, baseadas em números, evidências e fatos verificáveis, capazes de dialogar com os reais anseios da população, serão observadas com atenção por eleitores, formadores de opinião e pela sociedade em geral. Quem conseguir apresentar caminhos consistentes para enfrentar esse desafio certamente terá esse compromisso levado em conta nas urnas.

Quando olho para trás, para o ano de 2025, vejo o quanto foi absolutamente fundamental termos insistido, ao longo da construção do novo Plano Nacional de Educação (PNE), que agora segue para o Senado, na inclusão de metas voltadas ao combate à violência nas escolas. Desde a

Conferência Nacional de Educação (CONAE), etapa que antecedeu o plano, esse tema não estava sob o olhar dos formuladores. Persistiu ausente em diferentes fases até que argumentos técnicos e a articulação da sociedade civil deixassem claro o óbvio: sem segurança, não há aprendizagem possível. E, felizmente, a matéria passou a ser incorporada no texto do novo plano.

Esse desafio demanda uma força-tarefa que envolva Executivo, Legislativo, Judiciário, Ministério Público e setor produtivo. Como sociedade civil organizada, não podemos nos furtar de promover o debate, cobrar responsabilidade e exigir políticas públicas concretas e eficazes. Proteger a escola é proteger o futuro. Educação e paz precisam caminhar juntas e agora.

---

Estudos recentes indicam que a violência escolar aumentou no Brasil na última década, impulsionada pela escassez de políticas públicas eficazes, pela precarização da infraestrutura das unidades de ensino, pela desvalorização do magistério e pelo despreparo institucional para lidar com conflitos. O resultado são vítimas letais e não letais, evasão escolar e a deterioração do clima educacional.

O próprio Ministério da Educação reconhece que a comunidade escolar é afetada por múltiplas formas de violência: agressões extremas, violência interpessoal e o chamado “bullying”, caracterizado por intimidações verbais, físicas ou psicológicas, de forma repetitiva. Soma-se a isso a violência do entorno escolar - marcada por tiroteios, assaltos e tráfico de drogas que invade o cotidiano das escolas e amplia a sensação de insegurança.

Os dados reforçam a urgência. O Atlas da Violência 2024, elaborado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, aponta que 11,4% dos estudantes deixaram de ir à escola por se sentirem inseguros, proporção que praticamente dobrou desde 2009. Esse diagnóstico é aprofundado pelos resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) 2024, a partir dos questionários respondidos por diretores escolares: 18% relataram a ocorrência de tráfico de drogas dentro das escolas; 23% informaram a presença de alunos frequentando as aulas sob efeito de drogas ilícitas; 14% sob efeito de bebida alcoólica; e 18% registraram casos de estudantes portando armas, como revólver, faca ou canivete. O levantamento também revela que 82% dos diretores reportaram ameaças ou ofensas verbais no ambiente escolar, enquanto 8% informaram que profissionais da escola foram vítimas de atentado à vida - números que evidenciam a gravidade e a complexidade da violência que atravessa o cotidiano educacional.

O avanço do “cyberbullying” agrava esse cenário. “Fake news”, ameaças, montagens falsas e discursos de ódio circulam com rapidez no ambiente digital. Cabe aos núcleos familiares, mas também à escola, oferecer letramento digital, ensinando crianças e adolescentes a interpretar conteúdos, reconhecer riscos e se proteger nas redes. O Brasil já apresenta avanços, especialmente no setor privado, mas esse conhecimento precisa ser universalizado.

Ao seguir para o Senado, o PNE exige atenção máxima. Combater a violência escolar não é acessório: é condição para qualquer política educacional efetiva. Jovens já enfrentam um futuro incerto, marcado por novas tecnologias e economias em rápida transformação. Se nem na escola conseguem se sentir seguros e compreender seus direitos, não avançaremos.



Aniversariantes  
do mês

abril

ADILSON EDSON REICH

ALVARO FRANCISCO MARTINS BORGES

ANDRE DE SOUZA JUNQUEIRA NETTO

ANNA LUCIA COELHO PAIVA

ANTONIETA LONARDONI

AURORA TREFZGER CINATO REAL

BENTA LUZIA C. ORTEGA

CELIA MARA FERNANDES DA SILVA

DACIO QUEIROZ SILVA

DAIR FERNANDES DAVILA

DELMO GARCIA DINIZ

EURIPEDES MARTINS MACIEL

FRANCISCA VALERIA COSTA E COSTA

GIULIAN DE MORAES RIOS

GRACIA MARIA MOLINA OLIVEIRA

HELIO SANCHES

JOSE EDUARDO DUENHAS MONREAL

JOSE FERNANDO

LUIZ ORCIRIO F. DE OLIVEIRA

MARCIONILO ALVES DOS SANTOS

OSNEI ROSA DA COSTA

PEDRO NOGUEIRA DE AZEVEDO

ROBERTO CARLOS RODRIGUES SOTOLANI

ROSIMEIRE DA SILVA PEREIRA BANDEIRA

SILVIO AMARAL NOGUEIRA DE LIMA

VERA REGINA B.DE F. MADUREIRA DE PINHO

VITOR RABELO GONCALVES

WAGNER FERREIRA GONÇALVES

ZENIR PEREIRA DE SOUZA

# CLASSIFICADOS

Carlos Salles dos Santos (casado e com 2 filhos) - (18) 99676-3914 / Procura vaga de emprego para serviços gerais, caseiro, jardinagem ou campeiro

-----

Zilvan Pereira Luna (solteiro e sem filhos) - (67) 99681- 3800 / Procura vaga de emprego para auxiliar de veterinário

-----

Jairso de Vasconcellos (solteiro) - (67) 99255-0574 / Procura vaga de emprego para tratorista. Tem experiência na carteira e referências

-----

Erike Antônio Gonçalves Coene (casado e sem filhos) - (67) 99607-9721 / Procura vaga de emprego para operador de máquinas, motorista. Tem mais de 10 anos de experiência na área. A mulher também procura emprego como cozinheira ou ajudante de cozinha

-----

Eber Malheiro Nunes (casado e tem 2 filhos) - (67) 99917-3294 / Procura vaga de emprego para capataz. A mulher também procura emprego, tem experiência com cozinha e organização de sede

-----

Marcelo Carrilho Oliveira Lima (casado e sem filhos que acompanham) - (67) 99645-3403 / Procura vaga de emprego para administrador de agropecuária

-----

Rafael Nogueira Gonçalves de Almeida (casado e com 3 filhos) - (67) 99244-6491 / (67) 99891-5926 / Procura vaga de emprego para caseiro ou serviço gerais em chácara ou fazenda. A esposa irá acompanhar e também procura emprego

Nicolli da S. Souza (casada e sem filhos) - (67) 99134-6504 / Procura vaga de emprego para analista de recursos humanos

**ANUNCIE AQUI  
E SEJA VISTO!**

ENTRE EM CONTATO

**67 3341.2151**

Marketing strategy's goal is to increase sales and achieve the advantage over other competitions. It includes short term and long term activities of marketing that has to do with the analysis of a company's situation and contribute to its objectives. The objectives will be based on how you gain sales by acquiring and keeping customers. A marketing strategy helps making good messages with the right type of marketing approaches in order to have a good outcome of your sales and market activities. Putting your strategy into action how your marketing plan should work.

Marketing budgets will be set. At the same time, it will also show you how you are going to work with your target. This may include high networking, advertising etc. Having a correct timeline with your activities and customers buying cycles will help in planning and maximizing sales. Marketing should be innovative.

Marketing strategy's goal is to increase sales and achieve the advantage over other competitions. The objectives will be based on how you gain sales by acquiring and keeping customers. A marketing strategy helps making good messages with the right type of marketing approaches in order to have a good outcome of your sales and market activities.

Marketing strategy's goal is to increase sales and achieve the advantage over other competitions. The objectives will be based on how you gain sales by acquiring and keeping customers. A marketing strategy helps making good messages with the right type of marketing approaches in order to have a good outcome of your sales and market activities.

# Acesse nosso site



[www.SRCG.com.br](http://www.SRCG.com.br)

Siga-nos nas redes sociais  
**@sindicatoruralcg**



 **SRCG**  
CAMPO GRANDE  
ROCHEDO  
CORGUINHO





# SRCG

**CAMPO GRANDE  
ROCHEDO  
CORGUINHO**



Contatos:

**(67) 3341-2151 | 3341-2696**

[srcg@srcg.com.br](mailto:srcg@srcg.com.br)

Rua Raul Pires Barbosa, nº 116 Miguel Couto  
Campo Grande/MS – Cep 79031-010

